



prólogo

narrando a história frame a frame

Abertura

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)

mímeses ●●● imitação ●●● representação
encenação ●●● expressão

Abertura

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)

arte moderna - abstrata
ressignificação da/na percepção

Abertura

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)

leitor/espectador/observador
cinema enquanto conceito unificador

Abertura

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)

RECONHECIMENTO

Não se trata seguramente de reconhecimento quando vejo ainda uma vez sem notar algo que já vi um dia. Reconhecer significa muito mais conhecer algo como aquilo que já vi um dia. Todo enigma reside, contudo, neste 'como'. Não tenho em vista a maravilha da memória, mas a maravilha do conhecimento que se esconde aí. Pois, se reconheço alguém ou algo, então vejo o que é reconhecido liberado tanto da consciência atual quanto da de outrora. Reside no reconhecimento o fato de se considerar o que é visto em função do que permanece, do essencial, daquilo que já não é turvado pelas circunstâncias contingentes do ter-visto-um-dia e do ter-visto-uma-vez-mais. É isto que constitui o reconhecimento e é assim que ele é afetivo na alegria junto à imitação (GADAMER, 2010: 18).

Abertura

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)

RECONHECIMENTO

Com certeza, a ordem que podemos experimentar por meio da arte moderna [cinema enquanto conceito articulador] não possui mais nenhuma semelhança com o grande modelo da ordem natural e da construção do mundo. Ela também já não reflete uma experiência humana exposta em conteúdos míticos ou um mundo corporificado em manifestações familiares das coisas, manifestações que foram se tornando diletas. Tudo isso está em desaparecimento. Nós vivemos no moderno mundo industrial. Esse mundo não impeliu apenas as formas visíveis do rito e do culto para as margens de nossa existência, ele também destruiu para além disso aquilo que uma coisa é. Nessa constatação não deve residir nada da atitude queixosa de um Laudator temporis acti – ela é um enunciado sobre a realidade que vemos à nossa volta e que, se não estamos mortos, precisamos aceitar. No entanto, vale para essa realidade o seguinte: não há mais coisas com as quais lidamos. Cada ente é uma peça que se pode comprar de maneira arbitrariamente frequente porque ela pode ser produzida de maneira arbitrariamente frequente – até cessar a produção deste modelo (GADAMER, 2010: 21-22).

Clímax

imagem ●●● originalidade ●●● semiótica ●●● criação

Magia e técnica

desconstrução ●●● cópia ●●● técnica ●●● fotografia
movimento ●●● aura ●●● equivalência

Origem

QUOTES

Mas o que é a aura, de fato? Uma trama peculiar de espaço e tempo: a aparição única de uma distância, por mais próxima que esteja.
(BENJAMIN, 2013: 57)

Origem

QUOTES

Diz-se com frequência que são os pintores que inventaram a Fotografia [...]. Digo: não, são os químicos.
(BARTHES, 2015: 70)

**prólogo: narrando a
história frame a frame**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

diálogos ●●● perguntas ●●● conexões

prólogo: narrando a história frame a frame

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. A câmara clara. trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva; tradução Gabriel Valladão. 1ª edição. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GADAMER, H. Arte e imitação (1967). In: _____. Hermenêutica da obra de arte. Seleção e tradução: Marco Antonio Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2010.